

Pesquisa Instituto Avon/Locomotiva:

O PAPEL DO HOMEM NA DESCONSTRUÇÃO DO MACHISMO

04	METODOLOGIA E AMOSTRA	
	DESIGUALDADE DE GÊNERO: CONTRADIÇÕES ENTRE O QUE SE PENSA E O QUE SE PRÁTICA	06
14	OS HOMENS DIANTE DE UM MOVIMENTO PELA EQUIDADE	
	O QUE FAZ O HOMEM REVER A POSTURA - E MUDAR	21
26	DADOS RECENTES	

COORDENAÇÃO DO FÓRUM FALAR SEM MEDO: Mafoane Odara | COORDENAÇÃO DA PESQUISA: Míriam Scavone | COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO: Giuliana Borges | GERENTE SÊNIOR DO INSTITUTO AVON: Daniela Grelin | DIRETOR-EXECUTIVO: Lírio Cipriani | DIREÇÃO DE ARTE: PROS | REDAÇÃO E REVISÃO: Fernanda Tomanik Puleghini | PESQUISA: João Paulo Cunha, Maíra Saruê Machado e Renato Meirelles/Locomotiva | CONSULTORIA ANALÍTICA: Adriana Carvalho, Amanda Lemos, Jacira Mello, Leandro Feitosa, Mafoane Odara, Maria Gabriela Manssur, Marisa Sanematsu e Míriam Scavone

VAMOS FALAR SEM MEDO SOBRE O MACHISMO

Essa proposta vem sendo feita pelo Instituto Avon em todas as oportunidades. Porque acreditamos que falar sem medo sobre o machismo é o primeiro passo para desconstruir essa cultura enraizada na sociedade, que reconhecidamente é a sustentação do comportamento violento contra a mulher. A agressão física é apenas a mais evidente das violências. Bem menos notórias, mas igualmente nocivas e destruidoras, são as atitudes e comportamentos cotidianos que deixam clara a desigualdade de gênero e o desrespeito em relação às mulheres, justamente por ainda hoje persistir a ideia geral de que existe um sexo com poder sobre o outro. O machismo alimenta a desigualdade e perpetua a violência contra a mulher.

Mas cabe apenas às mulheres desconstruir essa cultura? Se todos nascemos, crescemos e vivemos imersos nela, não seríamos todos responsáveis por acabar com ela? E os homens, de que forma podem contribuir nesse processo?

A Pesquisa Instituto Avon/Locomotiva: o papel do homem na desconstrução do machismo

foi concebida para trazer dados que possam levar organizações e pessoas a refletirem sobre esse tema. Mais que isso, que possam apontar caminhos para que esse combate à violência contra a mulher seja cada vez mais um objetivo de toda a sociedade. Os homens precisam ser parte de algo que os envolve e que impacta a vida de todos, inclusive as deles.

É papel de todos refletir sobre as ideias e comportamentos que geram a violência e, a partir daí, se transformar e engajar pelo exemplo. A mudança começa ao falarmos abertamente sobre as violências invisíveis do dia a dia, aquelas que julgamos, culpabilizam e diminuem. A quebra do silêncio que perpetua a violência contra a mulher, por meio de um diálogo franco e sem julgamentos, é um passo fundamental para transformar essa realidade inaceitável que buscamos transformar.

Vamos, todos, falar sem medo sobre o machismo.

Daniela Grelin
Gerente Sênior
Instituto Avon

A pesquisa **Instituto Avon/Locomotiva: o papel do homem na desconstrução do machismo** foi realizada entre setembro e novembro de 2016. Inicialmente, foram conduzidas seis entrevistas em profundidade com especialistas de órgãos públicos, imprensa e organizações da sociedade civil, com atuação importante no enfrentamento à violência contra a mulher.

Na sequência, realizamos dois grupos de discussão em São Paulo, um com homens e outro com mulheres, de 16 a 30 anos.

Por fim, realizamos uma pesquisa quantitativa nacional, de abordagem presencial, com 1.800 entrevistas com homens e mulheres de 16 anos ou mais, em 70 municípios distribuídos nas cinco regiões do país.

ESPECIALISTAS ENTREVISTADOS NA ETAPA QUALITATIVA

DJAMILA RIBEIRO – Pesquisadora e mestre em Filosofia Política pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), blogueira e secretária-adjunta de Direitos Humanos da cidade de São Paulo.

FLÁVIA OLIVEIRA – Jornalista e comentarista na TV Globo e GloboNews.

MARIA GABRIELA MANSSUR – Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo.

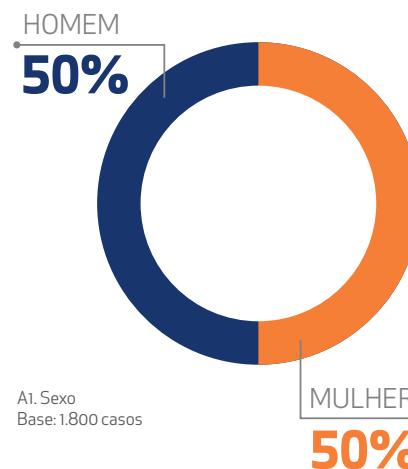
JACIRA MELO – Diretora-executiva do Instituto Patrícia Galvão: mídia e direitos.

LEANDRO FEITOSA – Doutor em Psicologia Social, professor da PUC-SP e FMU e coordenador do grupo reflexivo de gênero - Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde.

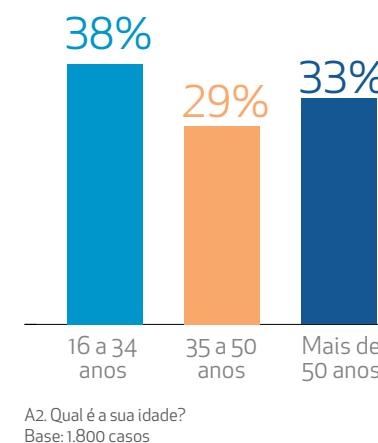
SAMIRA BUENO – Mestre e doutoranda em Administração Pública e Governo pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) e diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

PERFIL DA AMOSTRA

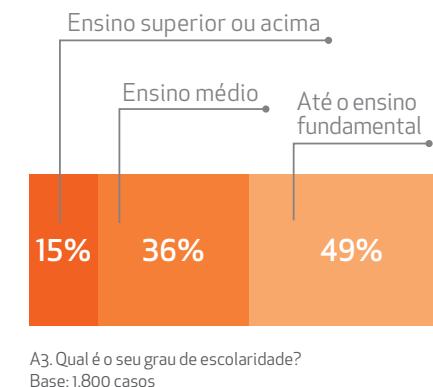
% GÊNERO



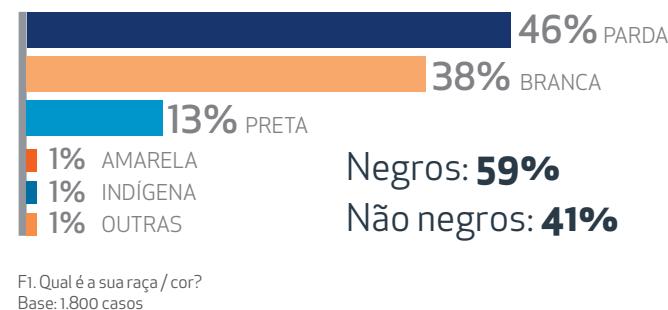
% FAIXAS DE IDADE



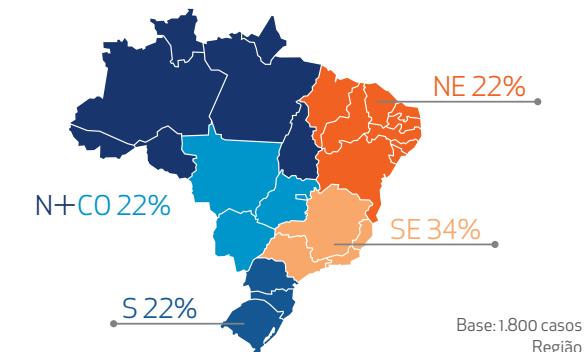
% ESCOLARIDADE



% RAÇA / COR



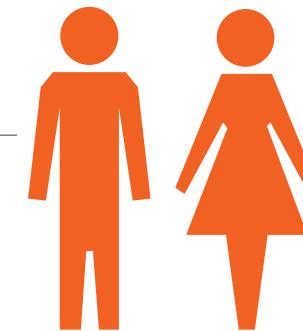
REGIÃO



DESIGUALDADE DE GÊNERO:

CONTRADIÇÕES ENTRE O QUE SE PENSA E O QUE SE PRÁTICA

Boa notícia: existe uma percepção clara em relação à desigualdade de gênero e a maioria da população declara-se contrária a essa realidade. Porém, na prática, parte ainda defende costumes que sustentam a desigualdade e, ainda pior, revelam a sobrevivência de preconceitos que colocam a mulher em posição de culpada diante de episódios como estupro ou compartilhamento de fotos na internet. Os dados deixam claro que ainda há um distanciamento entre a percepção da desigualdade como algo negativo e a atitude prática para isso acabar.



MAIORIA DAS PESSOAS RECONHECE E REJEITA A DESIGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES...

Porcentagem de entrevistados que concordam com a afirmação:

89% **NEGROS** 92% | **NÃO NEGROS** 83%

MULHERES NEGRAS SOFREM AINDA MAIS PRECONCEITO DO QUE MULHERES BRANCAS

D3. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: MULHERES NEGRAS SOFREM AINDA MAIS PRECONCEITO DO QUE MULHERES BRANCAS. Base: 1.800 casos

78%

AS MULHERES DEVEM CONHECER SEUS DIREITOS E SER INCENTIVADAS A **LUTAR** POR ELES

C10. Com qual frase você mais concorda? Base: 1.800 casos

59%

TODAS AS MULHERES DEVEM SER **RESPEITADAS**, NÃO IMPORTANDO SUA APARÊNCIA OU SEU COMPORTAMENTO

C7. Com qual frase você mais concorda? Base: 1.787 casos

67%

HOMENS E MULHERES DEVEM SER **IGUALMENTE RESPONSÁVEIS** PELOS CUIDADOS COM A CASA E OS FILHOS

C2. Com qual frase você mais concorda? Base: 1.800 casos

88%

ACHAM QUE EXISTE DESIGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NA NOSSA SOCIEDADE

D3. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: EXISTE DESIGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NA NOSSA SOCIEDADE Base: 1.800 casos

DESIGUALDADE DE GÊNERO

MAS, NA PRÁTICA, GRANDE PARTE AINDA TOLERA COSTUMES E SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Porcentagem de entrevistados que concordam com a afirmação:

27%

ACREDITAM QUE, EM ALGUNS CASOS, A MULHER TAMBÉM PODE TER CULPA POR TER SIDO ESTUPRADA

C8. Com qual frase você mais concorda? Base: 1.797 casos

61%

CONSIDERAM QUE A MULHER QUE SE DEIXOU FOTOGRAFAR TAMBÉM TEM CULPA QUANDO UM HOMEM COMPARTILHA SUAS IMAGENS ÍNTIMAS SEM AUTORIZAÇÃO

C12. Com qual frase você mais concorda? Base: 1.800 casos



MULHERES NEGRAS SOFREM DUPLA DISCRIMINAÇÃO. ROMPER COM ESSA DESIGUALDADE EXIGE COMPREENDER QUE GÊNERO E RAÇA CAMINHAM JUNTOS E NOS OBRIGA A PENSAR AÇÕES EFETIVAS PARA REDUZIR ESSA DESIGUALDADE"

FLÁVIA OLIVEIRA

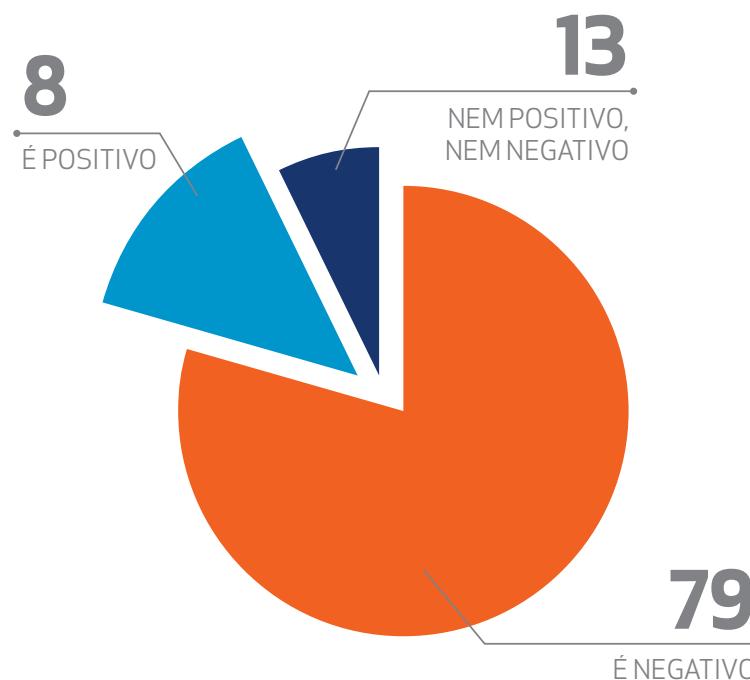
78%

NÃO INTERFEREM EM BRIGA DE CASAL OU INTERFEREM APENAS SE ENVOLVER ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA EXTREMA

C6. Com qual frase você mais concorda? Base: 1.785 casos

O MACHISMO É VISTO COMO NEGATIVO, MAS TEM DEFENSORES

AValiação sobre o machismo (%)



E2. Em sua opinião, machismo é algo positivo ou negativo? Base: 1.800 casos

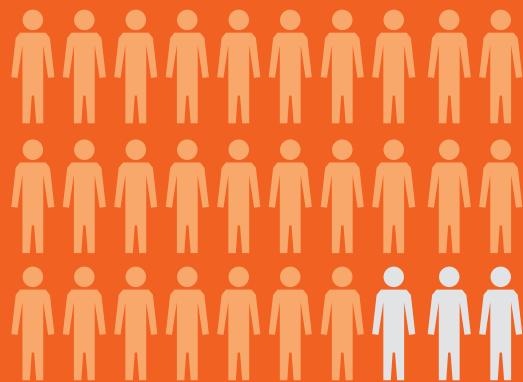
84%

ACREDITAM QUE TODOS DEVERIAM LUTAR POR UM MUNDO MENOS MACHISTA

E9. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: TODOS DEVERIAM LUTAR POR UM MUNDO MENOS MACHISTA Base: 1.800 casos

DESIGUALDADE DE GÊNERO

“O MACHISMO EXISTE, MAS EU NÃO O PRATICO”, DIZ A MAIORIA



87%

CONSIDERAM QUE AO MENOS PARTE DA POPULAÇÃO É MACHISTA

E4. Você acredita que as pessoas, de forma geral, são machistas? Base: 1.800 casos



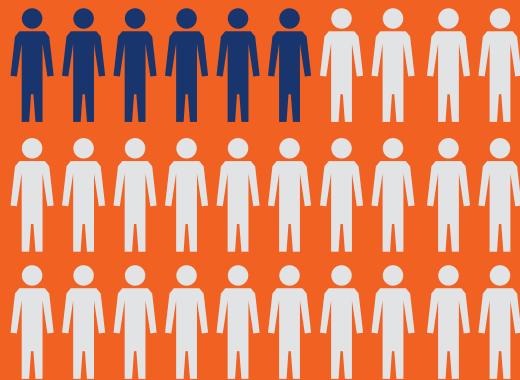
A IMPUNIDADE FAZ COM QUE A VIOLÊNCIA SE PERPETUE.”

MARIA GABRIELA MANSSUR

MAS APENAS

24%

SE CONSIDERAM MACHISTAS



E3. Você se considera machista? Base: 1.800 casos

MAIORIA DA POPULAÇÃO CONHECE AO MENOS UM POUCO SOBRE MACHISMO

62%

CONHECEM MUITO OU UM POUCO SOBRE MACHISMO

E1. Sobre o termo “machismo”, você diria que... Base: 1.800 casos

38%

CONHECEM SÓ DE OUVIR FALAR OU NUNCA OUVIRAM FALAR SOBRE MACHISMO

DESSES



8%

ACHAM POSITIVO

E6. Em sua opinião, feminismo é algo positivo ou negativo? Base: 673 casos



OS AMBIENTES ESCOLAR E FAMILIAR SÃO OS ESPAÇOS ONDE ACONTECEM AS PRIMEIRAS DISPUTAS IDEOLÓGICAS. NESSE SENTIDO, A EDUCAÇÃO SE MOSTRA UM IMPORTANTE FATOR DE TRANSFORMAÇÃO PARA ALTERAR COMPORTAMENTOS MACHISTAS QUE PERPETUAM A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.”

SAMIRA BUENO

QUANTO MAIS SE CONHECE O FEMINISMO,
MAIS SE APOIA O MOVIMENTO

51%

CONHECEM MUITO OU
UM POUCO SOBRE O TEMA



49%

CONHECEM SÓ DE OUVIR FALAR
OU NUNCA OUVIRAM NADA SOBRE O TEMA

DESSES



44%

ACHAM POSITIVO

E6. Em sua opinião, feminismo é algo positivo ou negativo? Base: 918 casos

E5. Sobre o termo "feminismo", você diria que...
Base: 1800 casos

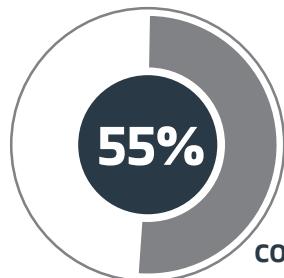
DESSES



23%

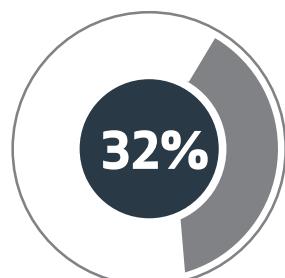
ACHAM POSITIVO

E6. Em sua opinião, feminismo é algo positivo ou negativo? Base: 882 casos



acreditam que
o feminismo é o
contrário do machismo

Eg. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação:
O FEMINISMO É O CONTRÁRIO DE MACHISMO Base: 1.800 casos



acreditam que
o feminismo está
ultrapassado

Eg. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação:
O FEMINISMO ESTÁ ULTRAPASSADO Base: 1.800 casos

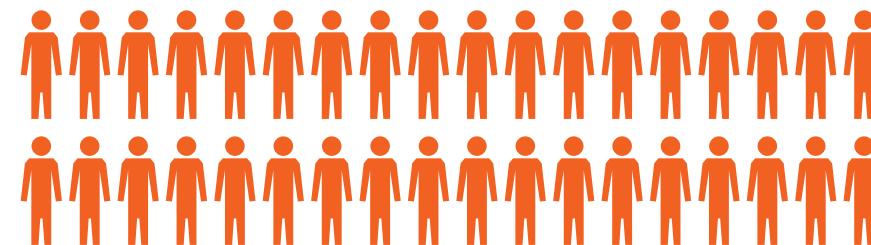
MAIORIA ACREDITA QUE HOMENS TAMBÉM PODEM
SER FEMINISTAS

63%

ACREDITAM
QUE HOMENS
PODEM SER
FEMINISTAS

Eg. Você concorda ou discorda da seguinte
afirmação: UM HOMEM TAMBÉM PODE SER FEMINISTA
Base: 1.800 casos

55% DOS HOMENS



E 69% DAS MULHERES



ACREDITAM QUE UM HOMEM
TAMBÉM PODE SER FEMINISTA

Eg. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: UM HOMEM TAMBÉM PODE SER FEMINISTA
Base: 900 homens e 900 mulheres

OS HOMENS DIANTE DE UM MOVIMENTO PELA EQUIDADE

Existe um grupo de homens que já se coloca como feminista e demonstra abertura para contribuir para a desconstrução do machismo. Outros podem até não se enxergar como feministas, mas querem mudar comportamentos machistas – mas não sabem muito bem quais são ou como fazer isso. E como eles acreditam que podem contribuir para desconstruir o machismo? A maioria enxerga que o mais importante a fazer é oferecer aos filhos uma educação na qual se ensine a respeitar as mulheres e só depois pensa em rever seu próprio comportamento. E, questionados sobre estereótipos de gênero, mostram que, muitas vezes, não querem quebrar velhos paradigmas da desigualdade.

VOCÊ É FEMINISTA?

55%
MULHERES

20%
HOMENS

E7. Você se considera feminista?
Base: 900 homens e 900 mulheres

31%

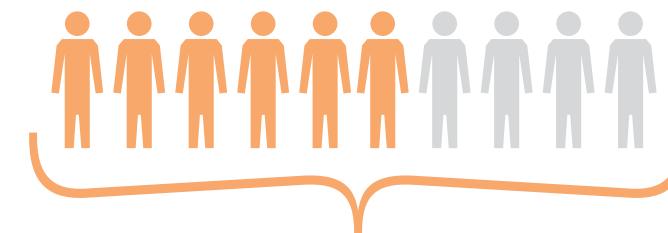
DOS HOMENS DIZEM
QUE GOSTARIAM DE
NÃO SER MACHISTAS,
MAS NÃO SABEM
COMO AGIR

E18. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: GOSTARIA DE NÃO SER MACHISTA, MAS NÃO SEI BEM COMO AGIR
Base: 898 casos



PRECISAMOS PAUTAR NOSSA EDUCAÇÃO DE MODO QUE A GENTE DÊ CONTA DA DIVERSIDADE, SENÃO VAMOS SÓ CONTINUAR ELEGENDO QUAIS VIDAS SÃO IMPORTANTES E QUAIS VIDAS NÃO SÃO. MULHERES NEGRAS NÃO TÊM A OPÇÃO DE ESCOLHER CONTRA QUAL OPRESSÃO LUTAR!”

DJAMILA RIBEIRO



6 EM CADA **10** HOMENS

ACHAM QUE PODERIAM MELHORAR SUA POSTURA EM RELAÇÃO ÀS MULHERES

E18. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: ACHO QUE PODERIA MELHORAR MINHA POSTURA EM RELAÇÃO ÀS MULHERES Base: 898 casos

A PRESSÃO DO GRUPO TEM GRANDE INFLUÊNCIA SOBRE A PROPAGAÇÃO DO MACHISMO

CONCORDÂNCIA DOS HOMENS COM AS FRASES

31%

EU APOIO O FEMINISMO, MAS NÃO VOU **DEFENDER** ISSO COM OUTROS HOMENS

E18. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: EU APOIO O FEMINISMO, MAS NÃO VOU PAGAR O MICO DE FICAR DEFENDENDO ISSO COM OUTROS HOMENS Base: 898 casos

24%

NO MEIO DE OUTROS HOMENS, NÃO TENHO **CORAGEM** DE SAIR EM DEFESA DAS MULHERES

E18. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: NO MEIO DE OUTROS HOMENS, NÃO TENHO CORAGEM DE FICAR DEFENDENDO AS MULHERES Base: 898 casos

43%

EM UM GRUPO DE HOMENS NO WHATSAPP, **PEGA MAL** RECLAMAR QUANDO ALGUÉM COMPARTILHA FOTOS DE MULHERES NUAS

E18. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: EM UM GRUPO DE HOMENS NO WHATSAPP, PEGA MAL RECLAMAR PORQUE O AMIGO COMPARTILHOU FOTO DE MULHERES NUAS Base: 898 casos

PARA A MAIORIA DOS HOMENS, ENSINAR OS FILHOS A RESPEITAR AS MULHERES É A PRINCIPAL FORMA DE CONTRIBUIR CONTRA O MACHISMO

QUAL A ATITUDE MAIS IMPORTANTE PARA EVITAR O PRECONCEITO E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER? (HOMENS %)



85%

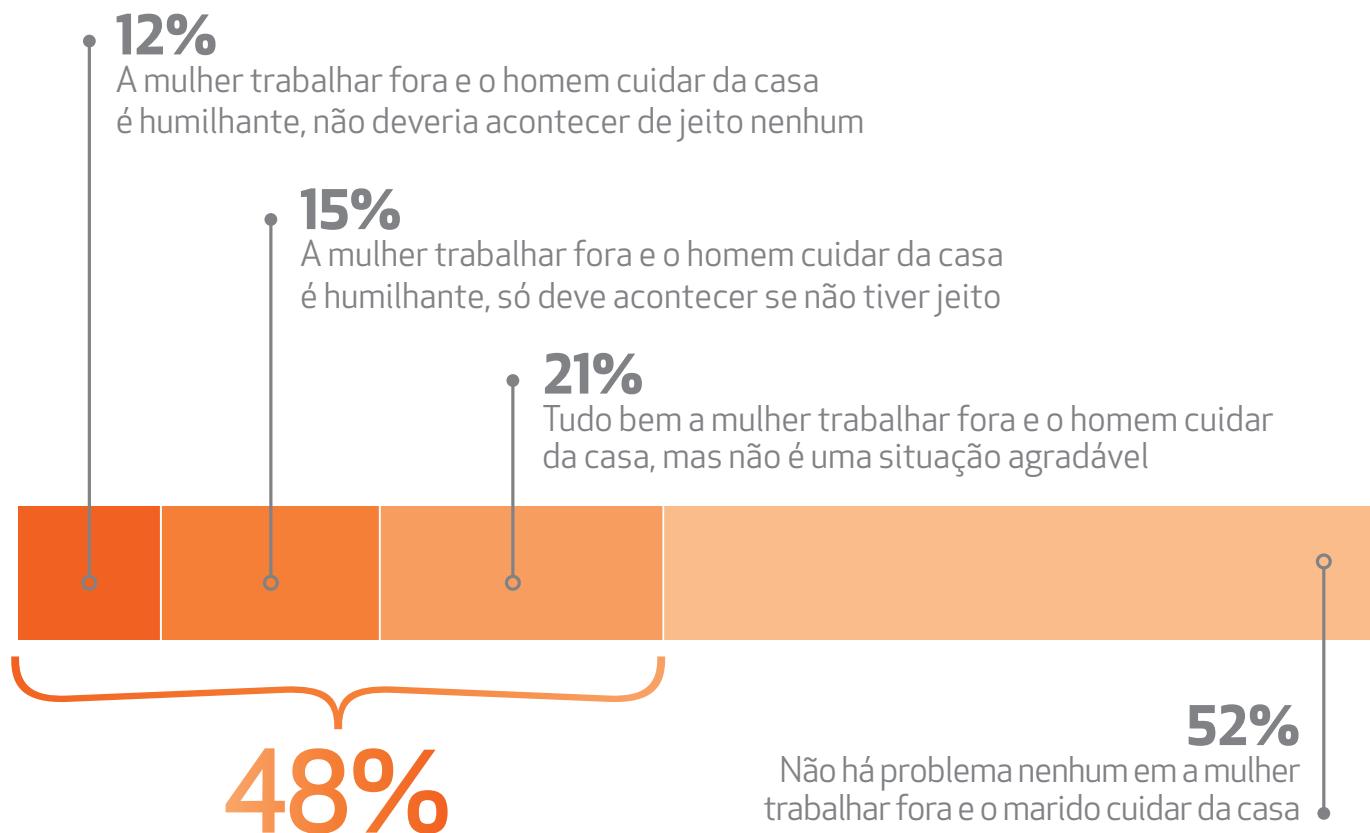
DOS HOMENS CONCORDAM QUE TODO PAI DEVE EDUCAR O FILHO PARA QUE NÃO TENHA ATITUDES MACHISTAS

E18. Você concorda ou discorda da afirmação Base: 898 casos

E13. E dessas, qual você acha que é a forma mais importante? Base: 876 casos

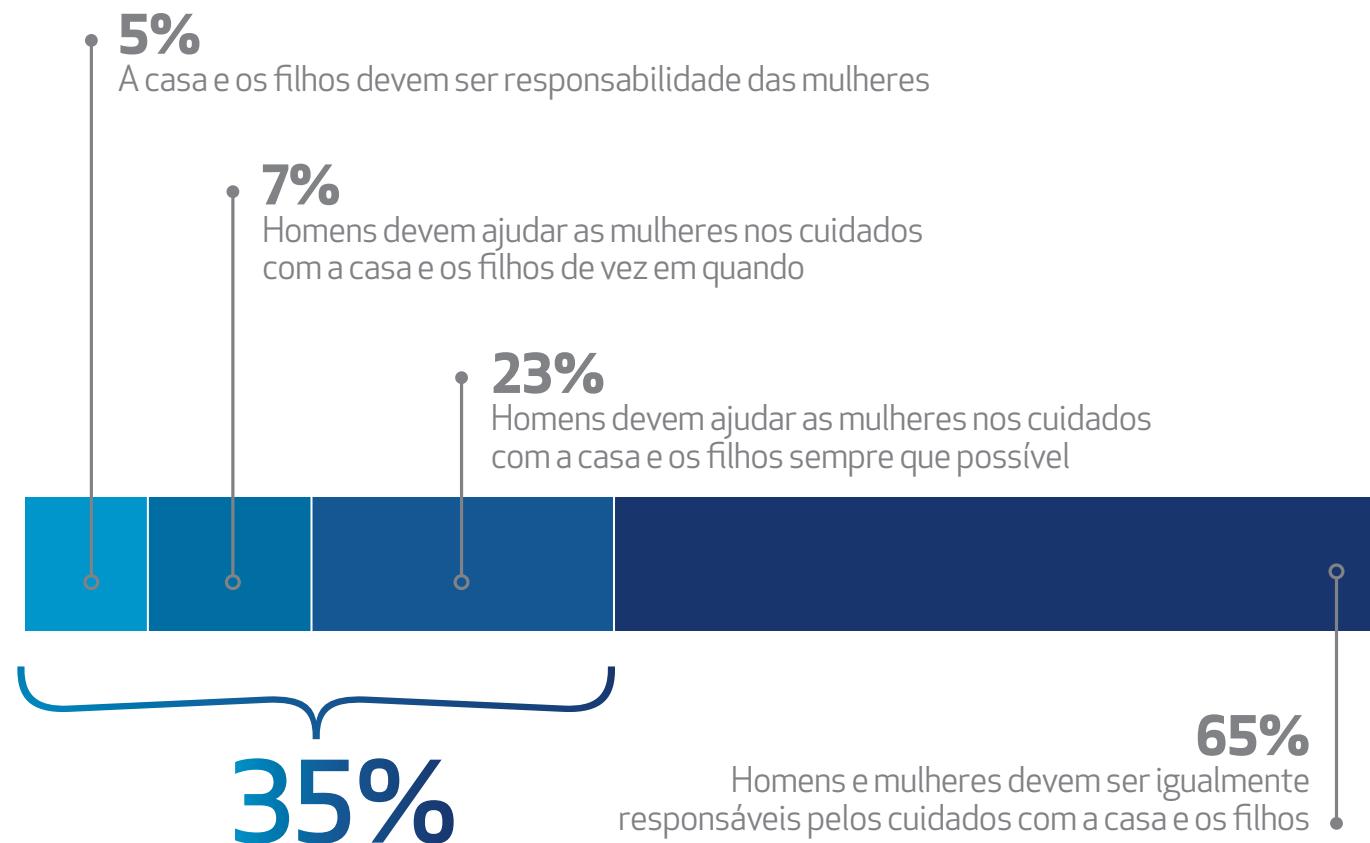
METADE DOS HOMENS AINDA NÃO ADMITE QUE O HOMEM CUIDE DA CASA E A MULHER TRABALHE FORA

COM QUAL FRASE OS HOMENS MAIS CONCORDAM?



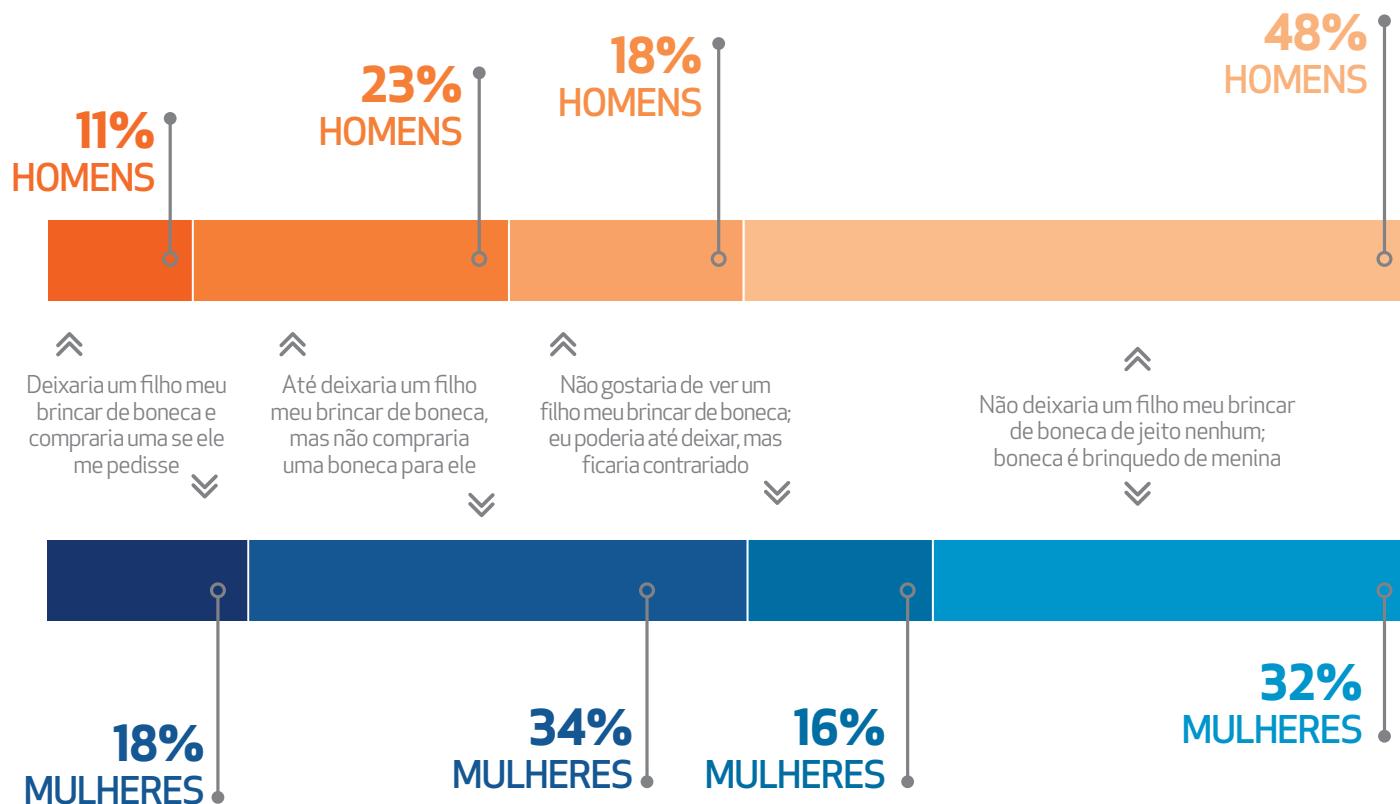
O TRABALHO DOMÉSTICO AINDA É VISTO POR MUITOS COMO RESPONSABILIDADE DA MULHER

COM QUAL FRASE OS HOMENS MAIS CONCORDAM?



PROPOSTAS DE MUDANÇAS MAIS RADICAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS AINDA SÃO REJEITADAS PELA GRANDE MAIORIA

COM QUAL FRASE MAIS CONCORDAM?



C9. Com qual frase você mais concorda?
Base: 898 homens e 902 mulheres

O QUE FAZ O HOMEM REVER

A POSTURA – E MUDAR

Eles leem posts nas redes sociais, ouvem as críticas do movimento feminista, acompanham as discussões. Mas nada é mais capaz de promover uma reflexão e até mudança de postura que o diálogo próximo com outra pessoa, especialmente com outros homens. Enquanto a conversa “de homem para homem” é um dos principais agentes transformadores, apontar o dedo e classificar o homem como machista não surte efeito na maioria.

O QUE FAZ O HOMEM REVER A POSTURA



OS HOMENS DEVEM LIDERAR E SER O EXEMPLO. ORIENTAR E ENSINAR OS FILHOS A RESPEITAREM AS MULHERES PASSA POR ENTENDER QUAL É O SEU PAPEL NA DESCONSTRUÇÃO DO MASCULINO E REVER SEUS PRÓPRIOS COMPORTAMENTOS.”

JACIRA MELO

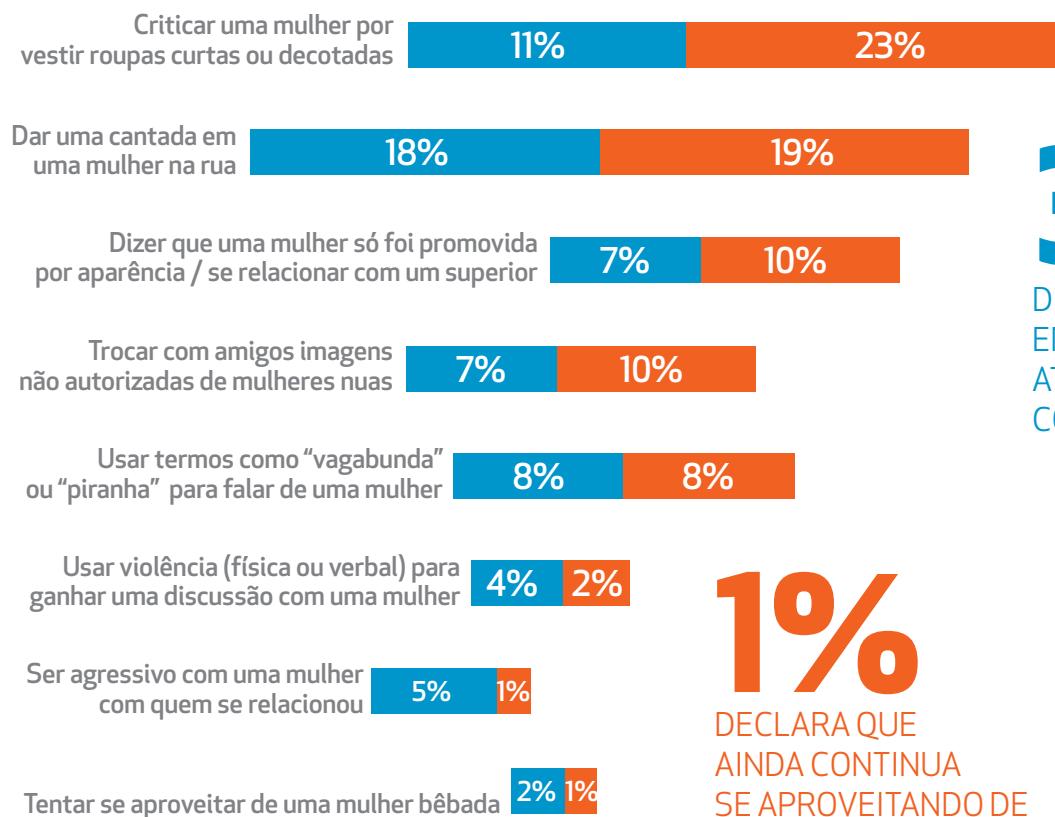
44%

AFIRMAM QUE CHAMÁ-LOS DE MACHISTAS NÃO OS MOTIVARIA A SE ENGAJAR NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

E15. Quais das seguintes iniciativas você acredita que poderiam fazer você se envolver mais no enfrentamento ao preconceito e à violência contra a mulher: SER CHAMADO/A DE MACHISTA Base: 898 casos

BOA PARTE DEIXOU DE PRATICAR ALGUM TIPO DE ATITUDE VIOLENTA CONTRA A MULHER NOS ÚLTIMOS TEMPOS

ATITUDES QUE COSTUMAVAM TER E QUE PARARAM (HOMENS %)



34%

DEIXARAM DE COLOCAR EM PRÁTICA ALGUMA ATITUDE VIOLENTA CONTRA A MULHER

1%

DECLARA QUE AINDA CONTINUA SE APROVEITANDO DE UMA MULHER BÊBADA

● PARARAM DE FAZER
● COSTUMAM FAZER

D1. Vou ler algumas ações e gostaria que você me dissesse se você tem esse comportamento Base: 898 casos

O QUE FAZ O HOMEM REVER A POSTURA

O PRINCIPAL FATOR TRANSFORMADOR PARA A MUDANÇA DE ATITUDE FOI O DIÁLOGO COM OUTRA PESSOA

MOTIVO PELO QUAL PARARAM DE TER ATITUDES MACHISTAS
(ENTRE OS HOMENS QUE TOMAVAM AS ATITUDES E PARARAM)

AÇÕES INDIRETAS

18% POSTS E COMENTÁRIOS CONTRÁRIOS A ISSO EM REDES SOCIAIS OU CAMPANHAS

TIVERAM UMA CONVERSA PESSOAL COM HOMEM OU MULHER PRÓXIMOS **54%**



A POSSIBILIDADE DE LIBERDADE DE MUDANÇAS DE VALORES E RESPEITO COM AS MULHERES SÓ ACONTECERÁ NUM PROCESSO DE REFLEXÃO DOS HOMENS COM OUTROS HOMENS.”
LEANDRO FEITOSA

A CONVERSA “DE HOMEM PARA HOMEM” SURGE COMO AÇÃO DE ALTO PODER TRANSFORMADOR

MOTIVO PELO QUAL PARARAM DE TER ATITUDES MACHISTAS
(ENTRE OS HOMENS QUE TOMAVAM AS ATITUDES E PARARAM)

22% ALGUMA AMIGA OU PARENTE MULHER ME FALOU PARA NÃO FAZER ISSO

ALGUM AMIGO OU PARENTE HOMEM ME FALOU PARA NÃO FAZER ISSO **35%**

D2. (SE ALGUM CÓD. 2 NA D1) E por que você deixou de ter esse(s) comportamento(s)? (ESP) (RM)
Base: 324 casos

81%

DOS HOMENS CONCORDAM QUE DEVEM FALAR COM OUTROS HOMENS SOBRE O QUE FAZER PARA QUE AS MULHERES NÃO SOFRAM PRECONCEITO

D2. (SE ALGUM CÓD. 2 NA D1) E por que você deixou de ter esse(s) comportamento(s)? (ESP) (RM)
Base: 324 casos

E9. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: OS HOMENS DEVEM FALAR COM OUTROS HOMENS SOBRE O QUE FAZER PARA QUE AS MULHERES NÃO SOFRAM PRECONCEITO) Base: 898 casos

DADOS RECENTES

VIOLÊNCIA SEXUAL

Em 2015, o Disque 180, a central de atendimento para mulheres que recebe denúncias de violência, reclamações sobre os serviços e rede de atendimento à mulher e que fornece orientação sobre direitos das mulheres e a legislação, divulgou um aumento de 129% no número total de relatos de violências sexuais (estupro, assédio, exploração sexual), representando uma média de 9,53 registros por dia.¹

42% dos homens concordam com a afirmação: "A mulher que usa roupas provocantes não pode reclamar se for estuprada". No entanto, entre os mais jovens e mais escolarizados, somente 16% concordam com essa afirmação.² 91% dos brasileiros acreditam que meninos devem ser ensinados a não estuprar.³ 85% das mulheres brasileiras têm medo de sofrer violência sexual.⁴ Houve uma redução de 10% em relação aos números de estupros de 2014. São 125 vítimas por dia.⁵

FEMINICÍDIO

A taxa de assassinatos de mulheres negras aumentou 54% em dez anos, passando de 1.864, em 2003, para 2.875, em 2013. Chama atenção também que, no mesmo período, o número de homicídios de mulheres brancas tenha diminuído 9,8%, caindo de 1.747, em 2003, para 1.576, em 2013.⁶ Do total de feminicídios ocorridos em 2014, 62% eram mulheres negras.⁷



UMA DAS FORMAS MAIS PERVERSAS DE IMPEDIR A IGUALDADE É DIZER QUE ELA JÁ EXISTE."

DANIELA LIMA, ESCRITORA

85% das pessoas acham que as mulheres que denunciam seus parceiros ou ex quando agredidas correm mais risco de serem assassinadas.⁸ Para 92%, quando as agressões contra a esposa/companheira ocorrem com frequência, podem terminar em assassinato. Ou seja, o risco de morte por violência doméstica pode ser iminente.⁹

CYBERBULLYING

79% das jovens brasileiras já sofreram violências com cantadas ofensivas, violentas e desrespeitosas ou com abordagens agressivas em festas ou em locais públicos.¹⁰ 28% dos homens afirmam ter repassado imagens de mulheres nuas, aparentemente produzidas sem autorização, que receberam pelo celular, sejam elas fotos ou vídeos.¹¹

HOMENS¹²

A necessidade de provar que são homens de "verdade" ou a falta de identificação com um modelo geram tensões e restringem a maneira como homens constroem sua identidade e interagem socialmente.

Os principais gatilhos do processo de transformação são: afeto, exposição ao sofrimento das mulheres, paternidade, espiritualidade, acesso a espaços seguros de acolhimento para homens, exaustão profissional, choques, sofrimento profundo, rupturas e crises.

10 mecanismos para envolver os homens no processo de transformação: educação escolar, propagação de outras narrativas de gênero na mídia, advocacy em políticas públicas, grupos reflexivos para autores de agressão, espaços de acolhimento para discutir a masculinidade, educação pelos pares, ações educativas independentes, ativismo compassivo, comunicação não violenta e didática na discussão do tema e respaldo de lideranças organizacionais para a mudança.

1. SPM, "Balanço 2015: Uma década de conquistas", Ligue 180 Central de Atendimento à Mulher, 2016. 2. Fórum Brasileiro de Segurança Pública | Datafolha. "A Polícia precisa falar sobre estupro. Percepção sobre violência sexual e atendimento a mulheres vítimas nas instituições policiais", Setembro, 2016. 3. Idem 2. 4. Idem 3. 5. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2016. 6. Flaco/OPAS-OMIS/ONU Mulheres/SPM, 2015. Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil. 7. Idem 5. 8. Instituto Patrícia Galvão/Data Popular. Violência e Assassinatos de Mulheres, 2013. 9. Instituto Patrícia Galvão. Dossiê do Feminicídio, 2016. 10. Instituto Avon | Instituto Data Popular. Violência contra as mulheres: os jovens estão ligados? (2014). 11. Idem 8. 12. ONU Mulheres / Papo de Homens / Grupo Boticário. Precisamos falar com homens?, 2016.

QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO É LIBERTADORA, O SONHO DO OPRIMIDO É SER O OPRESSOR
PAULO FREIRE

A MUDANÇA COMEÇA ONDE O SILÊNCIO TERMINA.
#VamosConversar



Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério da Justiça e Cidadania que orienta mulheres vítimas de violência